II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA
REALIZAÇÃO: Uema Proexae APOIO: ISPN PiPoU VALE

ARMAZÉM NO CAMPUS. Comercialização de produtos e alimentos das comunidades tradicionais e da Reforma Agrária Popular na UEMA

Laryssa Viana Silva
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Isaac Giribet Bernat
Universidade Estadual do Maranhão–UEMA

Resumo: A integração entre o saber acadêmico e à ação dos movimentos sociais é de extrema importância para o desenvolvimento sustentável. O projeto, que ainda está em andamento, busca implementar o fortalecimento da comercialização de produtos de comunidades tradicionais e da Reforma Agrária Popular nos campis da UEMA, em São Luís. O problema abordado é a necessidade de criar meios efetivos que interliguem a produção camponesa ao consumidor universitário. O objetivo central é divulgar e consolidar essa produção entre a comunidade acadêmica, promovendo a soberania alimentar e os saberes populares. A metodologia fundamenta-se no extensionismo rural participativo, envolvendo ações como debates, elaboração de materiais de divulgação e instalação de bancas, com levantamento quantitativo e qualitativo das vendas e perfil do público-alvo. O projeto possibilita análises profundas sobre a produção cooperada e a agroecologia, fomentando o impacto dos saberes populares na construção de um diálogo horizontal entre os produtores e a universidade.

Palavras-chave: Agroecologia, Produção Cooperação, Soberania Alimentar.

WAREHOUSE ON CAMPUS. Marketing of products and food from traditional communities and the Popular Agrarian Reform at UEMA.

Abstract: The integration of academic knowledge and the actions of social movements is extremely important for sustainable development. This ongoing project seeks to strengthen the commercialization of products from traditional communities and the Popular Agrarian Reform on the UEMA campuses in São Luís. The problem addressed is the need to create effective means of connecting peasant production to university consumers. The central objective is to disseminate and consolidate this production within the academic community, promoting food sovereignty and popular knowledge. The methodology is based on participatory rural extension, involving actions such as debates, the creation of promotional materials, and the establishment of stalls, with quantitative and qualitative data collection on sales and the profile of the target audience. The project allows for in-depth analyses of cooperative production and agroecology, fostering the impact of popular knowledge in building a horizontal dialogue between producers and the university.

Keywords: Agroecology, Cooperative Peasant Production, Food Sovereignty.

1. Introdução

Nas últimas décadas, a intensificação das problemáticas do modelo agrário brasileiro, sustentado pela concentração fundiária e ascensão do agronegócio, pontuou a necessidade de soluções populares capazes de garantir terra, trabalho e dignidade aos

<laryvvianas@gmail.com>, < neri54@yahoo.es>

povos do campo, das águas e das florestas. Nesse aspecto, a luta pela Reforma Agrária se perpetua como um movimento político e emancipatório que perpassa a simples redistribuição de terra, englobando a defesa da Agroecologia e da valorização das vivências e saberes camponeses (Altieri, 2008; Verdejo ,2010).

A Soberania Alimentar, definida como o direito dos povos de obterem seus próprios sistemas de produção e consumo, caracteriza-se como princípio central das experiências desenvolvidas pelos movimentos sociais. Segundo Altieri (2008), a Agroecologia fortalece essa perspectiva ao promover sistemas diversificados baseados em sementes crioulas e no manejo ecológico, ampliando a emancipação das famílias camponesas. O MST e comunidades tradicionais, como quilombolas e quebradeiras de coco babaçu, mantêm práticas ancestrais que contribuem diretamente para a preservação ambiental e produção de alimentos saudáveis.

A problematização central foca na necessidade de criar e consolidar canais permanentes de comercialização que viabilizem a distribuição da produção sem intermediários, assegurando preços justos para produtores e consumidores. Dessa forma, o objetivo do projeto "Armazém no Campus" na UEMA é criar espaços de divulgação e comercialização de alimentos da Reforma Agrária Popular e das comunidades tradicionais no campus universitário.

2. Material e Métodos

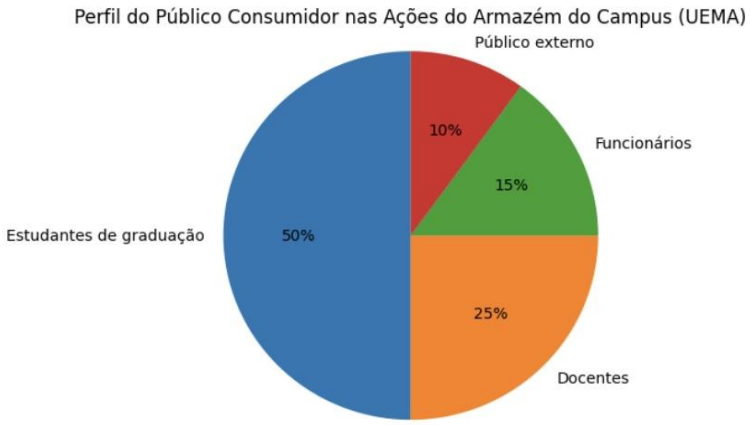
A metodologia baseia-se na extensão universitária como prática educativa dialógica, que pontua a aproximação entre saberes acadêmicos e populares, reconhecendo camponeses como protagonistas de conhecimento. O projeto ocorre em diferentes polos, do campis Paulo VI ao do centro histórico, que a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) possui em São Luís, com atividades realizadas em espaços estratégicos que concentram uma circulação intensa de educandos, educadores e funcionários. A primeira atividade ocorreu no prédio do curso de Arquitetura e Urbanismo, no centro histórico da cidade, durante o evento acadêmico “Simpósio Agenda 2030 e os ODS: Cidades em Transição”, onde a banca foi organizada no saguão de entrada do prédio, facilitando a ampla visualização e o acesso do público aos produtos e alimentos ofertados na banca, possibilitando um maior engajamento do público e das vendas.

A mesma lógica foi aplicada na segunda atividade do projeto, desenvolvida no Campus Paulo VI, no prédio do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CSSA), durante o VII Simpósio de Ciência Política: A crise capitalista e a disputa de hegemonia por um mundo multipolar, onde a banca foi organizada em frente à entrada do auditório, favorecendo a visibilidade dos produtos e alimentos oferecidos. A terceira atividade foi realizada no prédio do curso de História, também no centro histórico da cidade, participando da Comemoração de 30 anos do Curso de História, com a banca montada no saguão de entrada do prédio, em frente à biblioteca e próximo ao auditório. A montagem da banca do Armazém é realizada com mesas e materiais disponibilizados pela própria entidade ou pelos cursos da UEMA que recebem a proposta. O projeto não se limitou apenas ao município de São Luís, sendo realizada uma viagem de campo à comunidade tradicional Akroá Gamella, no município de Viana, com o propósito de conhecer os processos de desenvolvimento, fabricação e comercialização dos produtos derivados do coco babaçu que são comercializados. As

<laryvvianas@gmail.com>, < neri54@yahoo.es>

atividades são organizadas por meio de um grupo de WhatsApp, articuladas com eventos acadêmicos, documentos de divulgação, e um mapeamento sistemático das vendas para analisar e identificar o público-alvo e aprimorar a organização do projeto.

Figura 1- Gráfico do público consumidor



Fonte: Arquivo pessoal, 2026

3. Resultados/ Referencial Teórico

Os resultados evidenciam a viabilidade de sensibilização e conscientização, reforçando a conexão estratégica entre a universidade e as comunidades rurais. Dessa forma, o projeto estabelece um espaço de intersecção entre o meio rural e o urbano, promovendo a formação política e o fortalecimento da identidade da Reforma Agrária Popular no Maranhão, visando a sustentabilidade e a justiça social. O desenvolvimento inicial das atividades relacionadas ao projeto teve início por meio de uma ação de campo realizada em 6 de outubro de 2025, no município de Viana, situado na região da Baixada Maranhense, onde se localiza a aldeia Nova Vila, na comunidade tradicional Akroá Gamella, dentro da Terra Indígena de Taquaritiua.

Durante a atividade, foi realizado uma visita à Escola Municipal Olegário Teófilo Meireles, rodas de conversa com o líder comunitário Kal Gamella e com docentes da escola, além de uma visita à unidade de produção das quebradeiras de coco babaçu, onde foram observadas as etapas de produção de derivados, como azeite e biscoitos, bem como também a organização coletiva do trabalho. Após a atividade de campo, iniciaram-se as ações do Armazém no Campus na UEMA, realizadas em três momentos: no dia 27 de novembro de 2025, no prédio de Arquitetura e Urbanismo; no dia 02 de dezembro de 2025, no Simpósio de Ciências Políticas no CCSA; e no dia 05 de dezembro de 2025, no prédio do curso de História.

A análise das vendas permitiu identificar que estudantes da graduação foram o público mais presente, realizando diversas compras. Docentes e funcionários também participaram significativamente, realizando compras de maior valor ou em maior quantidade, além da participação de público externo à universidade.

<laryvvianas@gmail.com>, < neri54@yahoo.es>

Figura 2- Momento das vendas na segunda atividade do projeto realizada no CSSA do Campus Paulo VI

Fonte: Arquivo pessoal (2025)

4. Discussão

O projeto tem como objetivo não apenas comercializar produtos oriundos da produção camponesa, mas também sensibilizar a comunidade acadêmica sobre as dinâmicas sociais, produtivas e culturais dos territórios camponeses tradicionais. Para isso, promove-se o diálogo entre saberes acadêmicos e populares, com base na Agroecologia, na Soberania Alimentar e na extensão participativa.

A atividade de campo permitiu compreender as dinâmicas de resistência da comunidade Akroá Gamella, especialmente no que diz respeito ao extrativismo do coco babaçu. Essa é uma atividade central para a economia e a cultura local, realizada majoritariamente por mulheres. A organização coletiva, por meio do Movimento Estadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) e da Cooperativa Interestadual de Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu (CIMQCB), evidencia a importância da cooperação e da agroindústria comunitária para valorizar os produtos e fortalecer a economia local. No ambiente universitário, se torou perceptível que planejamento e a articulação com eventos acadêmicos influenciam diretamente o desempenho das vendas e a visibilidade do projeto. Observou-se que a concentração de vendas e engajamento do público tende a ser maior quando realizado no início das atividades dos eventos acadêmicos, em seus primeiros dias.

Dessa forma, o projeto demonstrou capacidade de integrar diferentes públicos e promover a circulação de produtos da agricultura familiar, ao mesmo tempo em que fortalece o diálogo entre campo e universidade, evidenciando a importância do planejamento estratégico para potencializar seus resultados.

<laryvvianas@gmail.com>, < neri54@yahoo.es>

5. Conclusões

O projeto Armazém no Campus tem como objetivo promover a comercialização de produtos do campesinato maranhense no ambiente universitário. Para isso, busca-se criar espaços que incentivem o diálogo entre a comunidade acadêmica e as diversas formas de campesinato no Maranhão, fortalecendo a relação entre a universidade, as comunidades tradicionais e os povos camponeses. Como resultado, foi possível identificar a valorização dos produtos e a participação predominante de estudantes, além de docentes e funcionários. As reuniões com lideranças, professores e membros da comunidade mostraram a importância da construção coletiva de metodologias educativas, valorizando os saberes tradicionais e propondo estratégias didáticas, como atividades teatrais, para levar o conhecimento às crianças. Assim, o trabalho contribui para dar mais visibilidade aos produtos e fortalecer os saberes populares.

Referências

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

FERNANDES, B. M; Stédile, J.P**. Brava gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil.** São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2005.

FALS BORDA, Orlando .**Conocimiento y poder popular. Bogotá**: XXI Editores, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FURTADO, Lays. **Armazém do Campo: 5 anos da maior rede de produtos da Reforma Agrária do Brasil**. Página do MST, 2021. Disponível em: https://mst.org.br/2021/08/10/armazem-do-campo-5-anos-da-maior-rede-de-produtos-da reforma-agraria-popular-do brasil/#:~:text=E%20h%C3%A1%20mais%20de%2015,ga%C3%BAcha%2C%20inaugura do %20h%C3%A1%202%20meses.

MOVIMENTO INTERESTADUAL DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU (MIQCB). ***Da escola ao território: alunos conhecem a economia sustentável das quebradeiras de coco***. 13 jun. 2025. Disponível em: https://miqcb.org.br/da-escola-ao-territorio-alunos-conhecem-a-economia-sustentavel-das-quebradeiras-de-coco/. Acesso em: 2 mar. 2026.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: um guia prático.** Brasília: MDA/SAF, 2010.

<laryvvianas@gmail.com>, < neri54@yahoo.es>